



Coleção Phillips – Washington, D.C.

**O Almoço dos Remadores (Le Déjeuner des Cantonniers)**  
Óleo sobre tela, 1881. Pierre-Auguste Renoir

## Renoir: a dor passa, mas a beleza permanece

Pierre-Auguste Renoir nasceu em Limoges, França, no dia 25 de fevereiro de 1841. Seu pai era alfaiate e mudou-se para Paris quando o pequeno Pierre tinha apenas 3 anos. Aos 14 anos, o jovem artista entrou como aprendiz em uma firma de pintores de porcelana; depois pintou estampas religiosas em tecidos. Seu talento recebeu nova direção quando ele ingressou na École des Beaux-Arts, no ateliê de Charles Gleyre, onde conheceu outros jovens pintores como Claude Monet, Frédéric Bazille e Alfred Sisley.

Em 1874, cansados de serem rejeitados pelo salão oficial, vários desses artistas, inclusive Renoir, Monet e Sisley, organizaram sua própria exposição. Renoir incluiu sete quadros nesta mostra, que não foi um sucesso financeiro, mas concedeu aos pintores o título de Impressionistas, termo que no início era usado como forma de ridicularizá-los. Para sobreviver, Renoir pintava retratos convencionais. Na segunda Exposição Impres-

sionista, em 1876, Renoir apresentou 15 trabalhos. Nesse período, seus quadros estavam agradando cada vez mais. Algumas de suas obras alcançaram enorme sucesso no salão de 1879.

Em 1881, Renoir viajou à Itália, onde ficou tão impressionado com o trabalho dos renascentistas italianos que chegou à conclusão de que nada sabia sobre desenho e muito pouco sobre pintura. A partir daí, ele firmaria seu traço e abandonaria aos poucos a maneira impressionista de aplicar as tintas em pequenas pinceladas, passando a usar o método tradicional de espalhá-las em camadas e vernizes. Nessa fase de viagens, ele também visitou a Argélia, onde ficou fascinado com o ambiente exótico e a luminosidade.

Renoir, então, concentrou-se em criar suas próprias e novas técnicas. Percebendo que traço firme e riqueza de colorido eram coisas incompatíveis, Renoir concentrou-se em combinar o que havia aprendido sobre cor durante seu período impressionista com os métodos tradicionais de aplicação de tinta. O resultado foi uma série de obras-primas.

Em 1885 nasceu Pierre, filho de Renoir e Aline Charigot, há muito sua amante e modelo. Três anos depois, Renoir descobriu Cagnes-sur-Mer, lugar que passou a ser sua residência de inverno após começar a sofrer de artrite e reumatismo. Passava longos períodos no sul com Aline, que nesse tempo teve mais dois filhos: Jean e Claude (Coco), nascidos em 1894 e 1901.

Com a piora da artrite, Renoir sentia cada vez mais dificuldades para segurar os pincéis e acabou tendo de amarrá-los a suas mãos. Começou também a esculpir, na esperança de poder expressar seu espírito criativo por meio da modelagem. Criou *Venus Victrix*, em 1915, e *Lavadeira de Cócoras*, em 1917.

Apesar das graves limitações físicas, Renoir continuou trabalhando até o último dia de sua vida. Em agosto de 1919, visitou Paris pela última vez, onde teve uma grande alegria: seu quadro *Retrato de Madame Charpentier*, foi comprado pelo governo francês e exposto no Museu do Louvre. Três meses depois, em 3 de dezembro, Renoir faleceu em Cagnes-sur-Mer aos 78 anos, deixando uma pequena natureza morta com duas maçãs inacabada no cavalete.